

CEREJA

Vingamento do fruto

O que é preciso saber

INTERNACIONAL

Voz do Campo
acompanhou em
exclusivo a Macfrut
em Itália



ENTREVISTA

João Paulo Catarino
Secretário de Estado
da Conservação da
Natureza e Florestas

EMPRESAS

No ano que comemora
45 anos de atividade
HANNA Instruments
apresenta novidades

ENSINO | FORMAÇÃO

Procura-se mais
importância
estratégica no setor
agrícola

A importância da poda no medronheiro

O medronheiro (*Arbutus unedo* L.) é uma espécie de origem mediterrânica que se distribui, espontaneamente, um pouco por todo o território nacional e muitas vezes associado com espécies florestais como o pinheiro, o sobreiro e o eucalipto.

Há cerca de 25 anos instalaram-se as primeiras plantações ordenadas com plantas provenientes de semente ou de propagação vegetativa (clones). O medronheiro passou a ocupar áreas, além das de aptidão florestal, com aptidão agrícola e apareceram os primeiros pomares. As produtividades espectáveis passaram a ser maiores e houve que dar resposta ao tipo de operações culturais a adotar, as normais em fruticultura, onde a poda se integra.

A poda é sempre uma operação cultural que preocupa os produtores, mas tem de ser encarada como mais uma, que isoladamente não resolve todos os problemas.

No medronheiro, como espécie frutícola, estamos a dar os primeiros passos e para que a poda seja uma operação de rotina temos, ainda, de percorrer algum caminho e os conhecimentos adquiridos em outras espécies poderão ser uma grande ajuda. O prof. Vieira Natividade, na primeira metade do século passado, escreveu muito sobre poda de fruteiras e os seus ensinamentos ainda hoje são atuais e deverão nortear o nosso trabalho. Vieira Natividade (1937) estabeleceu os princípios da poda de acordo com a fase da vida da árvore e referiu:

- podar é cortar com um fim bem definido;
- mais do que a habilidade manual de cortar, tem importância conhecer a árvore, avaliar as suas deficiências, interpretar as suas reações, conhecer os seus processos biológicos;
- o segredo da poda consiste apenas em ajustar a técnica a cada caso particular;
- não existe um sistema que sirva para todos os casos; a árvore é um ser vivo.

Temos de conhecer a planta, definir os objetivos e decidir as medidas a adotar em cada uma das fases da sua vida e em cada situação.

Algumas características do medronheiro que condicionam a poda

Só conhecendo a planta podemos tomar decisões e prever as respostas às intervenções que sobre ela temos; o medronheiro é diferente de todas as fruteiras temperadas cultivadas no nosso país:

- Arbusto ou pequena árvore de folha persistente, de copa geralmente oval; na maioria das áreas que têm aptidão florestal e de baixa fertilidade é pouco vigoroso, mas quando instalado em solos profundos férteis e sem problemas de secura rapidamente se desenvolve e atinge vários metros de altura;
- Sem grande dominância apical, os lançamentos que têm origem nos gomos terminais não adquirem maior comprimento do que aqueles que tiveram origem em gomos axilares da base dos ramos;
- Na madeira mais velha possui gomos dormentes que após um stress (poda intensa ou destruição de parte da parte aérea pelo fogo) têm abrolhamento e dão origem a novos lançamentos (figura 1);
- Grande capacidade de se regenerar a partir da torga. As raízes mais grossas possuem reservas e gomos

dormentes e quando sujeito a uma crise surgem novos lançamentos a partir deles;

e. Os cachos de flores têm origem em gomos terminais prontos (formam-se no mesmo ano em que evoluem) ou seja frutifica sempre em ramos novos (figura 2);

f. Da floração à colheita decorrem 10 a 12 meses; é comum a época de colheita coincidir com a floração que vai produzir frutos no ano seguinte;

g. Os frutos são bagas pequenas (peso inferior a 20 g) com maturação escalonada mesmo ao nível do cacho sendo necessário fazer várias passagens para se colher a totalidade da produção;

h. A maturação e a floração ocorrem, normalmente, entre outubro e dezembro; existem também plantas que em determinadas condições têm frutos maduros em agosto.



Figura 1 - Aspeto do abrolhamento de um gomo dormente 12 dias após uma poda severa



Figura 2 - Gomo pronto terminal (A) e sua evolução para inflorescência (B)

O que pretendemos com a poda

Em cada planta e em cada situação devemos definir os objetivos, tendo como ponto de partida os transversais a todas as fruteiras:

- Os órgãos vegetativos e de frutificação competem mutuamente e devem estar em equilíbrio;
- Obter árvores bem conformadas para facilitar e tornar menos dispendiosas todas as operações culturais;
- Obter boas produtividades e frutos de qualidade de acordo com o destino;
- Assegurar a vida produtiva e a perenidade da planta.

No caso específico do medronheiro um dos principais objetivos é facilitar a colheita; com o passar dos anos e sem poda os frutos vão-se localizar a alturas cada vez maiores; como são pequenos e de maturação escalonada devem estar “à altura da mão”. Assim, devemos anualmente estimular a formação de novos ramos em zonas de fácil acesso não descurando a entrada do ar e da luz em todas as partes da copa. »



As melhores soluções de embalagem para o setor agrícola

ULMA WeCare

Tecnologias e materiais que respeitam o ambiente,
para uma embalagem mais sustentável.

ULMA Packaging Lda. - Centro de Negócios Quinta - Verde, Fração B - Quinta das Fazendas Novas - 2130-102 Benavente - Tel.: 263518030 - info@ulmapackaging.pt

Época de poda

A poda em verde (Primavera-Verão) tem maior controlo sobre o vigor dos medronheiros e a cicatrização das feridas é melhor. Neste período os medronhos estão na fase de crescimento e menos sensíveis a quedas acidentais. Assim, os meses em que as plantas parecem responder melhor às intervenções de poda são abril e maio.

A poda nas três fases da vida do medronheiro

Na vida das fruteiras consideram-se três fases, tendo por base os crescimentos vegetativos, a indução e diferenciação floral e conseqüentemente a produção e o estado geral da planta:

1. Fase juvenil (primeiros anos do medronheiro até iniciar a produção)

Nesta fase pretende-se dar forma ao medronheiro para que tenha um desenvolvimento harmonioso; as intervenções devem ser moderadas para não estimular os crescimentos vegetativos excessivos e não retardar a entrada em produção.

Pelas características do medronheiro as formas que melhor parecem responder aos objetivos são o vaso ou vários eixos (figuras 3 e 4); como conduzi-los:

- Quando a planta atinge cerca de 70 cm de altura já tem capacidade de responder às intervenções e o corte (atarraque) deve fazer-se à distância do solo a que se pretendem as ramificações. O 1º gomo abaixo do corte deve ficar voltado para o vento dominante. Para a forma de vaso atarraca-se a 40-50 cm do solo e para os vários eixos mais próximo do solo (sensivelmente a um palmo);
- Quando os lançamentos que, entretanto, se desenvolveram atingirem um comprimento de 15-20 cm faz-se a seleção dos melhor desenvolvidos e posicionados e deixam-se 3 a 4 de acordo com o número de pernas ou eixos que se pretendem;
- Fazem-se podas de limpeza retirando partes da planta mortas, doentes ou danificadas, rebentações junto ao solo, ramos cruzados, mal orientados e que emaranham a copa não deixando o ar circular nem a luz entrar.

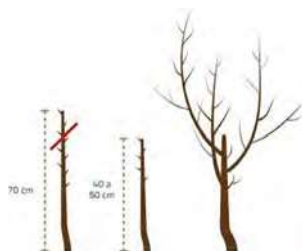


Figura 3 - Condução do medronheiro em vaso

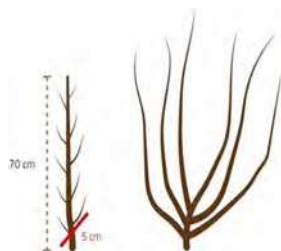


Figura 4 - Condução do medronheiro em vários eixos

2. Fase de plena produção

Nesta fase as plantas têm de ter crescimentos vegetativos e produção de frutos. Assim, anualmente, deve-se estimular a formação de novos ramos em zonas de fácil acesso e bem iluminadas. As pernas não devem ultrapassar 2,5 m e o controlo da altura deve ser feito com atarraques sobre ramo lateral. O ramo sobre o qual se faz o corte deve ficar, sempre, voltado para o exterior da copa (figura 5).

As intervenções em verde devem ser privilegiadas pois exercem melhor controlo do vigor e permitem melhor cicatrização das feridas que resultaram dos cortes efetuados.

As podas de limpeza devem ser sempre realizadas e

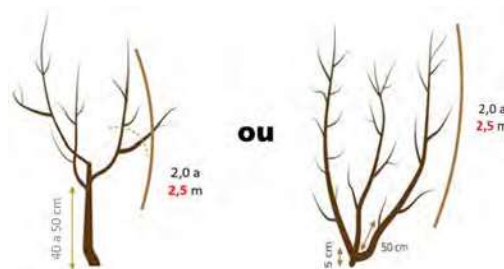


Figura 5 - Manutenção dos medronheiros em vaso ou em vários eixos

todas as ramificações abaixo dos 50 cm devem ser retiradas através de desramações.

As podas sistemáticas e muito minuciosas podem aumentar muito os custos de produção e a opção poderá passar por não serem realizadas anualmente.

3. Fase de envelhecimento

Não é a idade que determina esta fase; mas, se os crescimentos vegetativos são fracos e irregulares e as zonas de frutificação são de acesso difícil devem-se realizar intervenções para provocar um rebaixamento da copa e a sua renovação. O medronheiro responde bem a podas intensas sendo, por vezes, a melhor solução cortar o tronco (na condução em vaso) ou cada um dos eixos (na condução em múltiplos eixos) a cerca de 60 cm do solo (figura 6). Se esta operação for realizada na Primavera em poucos dias os gomos dormentes têm abrolhamento e originam novos lançamentos. Quando estes atingirem cerca de 30-40 cm de comprimento deve-se fazer uma seleção dos melhor desenvolvidos e posicionados e passar a atuar como na fase juvenil. Ao 3º ano após a intervenção inicia-se novamente a produção e o medronheiro continua o seu percurso produtivo.

Se as operações culturais na fase de plena produção forem as adequadas, a entrada na fase de envelhecimento é retardada. Não existe um sistema que sirva todos os modos de produção e todas as plantas: as intervenções devem ser ajustadas caso a caso.

Este artigo não tem por objetivo dar respostas definitivas, mas, lançar algumas ideias que nos ajudem a refletir e melhor percorrer o caminho do conhecimento do medronheiro como fruteira.



Figura 6 - Poda de rejuvenescimento: imediatamente após a intervenção (A) e após 135 dias (B)

Autoras:

Justina Franco^{1,2}, **Filomena Gomes**^{1,2}

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior Agrária de Coimbra, Bencanta, 3045-601 Coimbra, Portugal.

²Centro de Estudos de Recursos Naturais Ambiente e Sociedade (CERNAS), Instituto Politécnico de Coimbra, Bencanta, 3045-601 Coimbra, Portugal. orcid.org/0000-0003-0897-8700

Agradecimentos:

Os trabalhos de investigação foram financiados pelo do projeto PDR2020-784-042742 "Programa de Conservação e Melhoramento Genético do Medronheiro".

Referências bibliográficas:

CEVRM. (2013). Inovação em pomares de medronheiro e medronho não destilado. Almodôvar.
Gomes, F. (Coordenação) (2017). Manual de boas práticas para a cultura do medronheiro. Coimbra: IPC; ESAC; CERNAS.
Natividade Vieira, J. (1937). Sobre a poda das árvores de fruto. Estação Agronómica Nacional.